

A presença do pai no pré-natal na Atenção Primária de Saúde

The presence of the father in prenatal care in Primary Health Care

La presencia del padre en la atención prenatal en Atención Primaria de Salud

Anna Luiza Pedroza dos Reis¹

ORCID: 0000-0003-1227-4781

Rafaela Marques Seixas Borges²

ORCID: 0000-0002-9753-293X

Cristiane Maria Amorim Costa¹

ORCID: 0000-0003-1089-2092

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Reis ALP, Borges RMS, Costa CMA. A presença do pai no pré-natal na Atenção Primária de Saúde. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Spe.1):e94. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200094>

Autor correspondente:

Cristiane Maria Amorim Costa

E-mail: cmacosta1964@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 12-01-2021

Aprovação: 30-01-2021

Resumo

Objetivou-se analisar as produções científicas que versam sobre a presença do pai no pré-natal na Atenção Primária da Saúde. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde e *Scientific Electronic Library Online*, em que se utilizou os seguintes descritores: "pai, relação pai-filho, cuidado pré-natal, atenção básica à saúde, estratégia de saúde da família, gestação, gravidez, política de saúde, homens, masculino". Ao todo foram encontrados 992 artigos científicos, ao serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 787 artigos foram excluídos por não estarem de acordo com a temática e 193 artigos excluídos por estarem em repetição na base de dados (em ambas). Apenas sete foram selecionados para esta pesquisa, dos quais foi possível a identificação de três categorias: Participação do pai no pré-natal, Fatores impeditivos da participação do pai no pré-natal e Ações e estratégias para adesão do pai. Para que aumente a participação do pai durante o pré-natal são necessárias medidas, como: a capacitação do profissional de saúde para incentivar os pais, medidas legais que garantem a presença dos pais em consultas e práticas educativas sejam realizadas e divulgadas para a sociedade.

Descritores: Pai; Atenção Básica de Saúde; Cuidado Pré-Natal.

Abstract

The aim was to analyze the scientific productions that deal with the presence of the father in prenatal care in Primary Health Care. An integrative literature review was carried out in the Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online databases, in which it was used the following descriptors: "father, parent-child relationship, prenatal care, primary health care, family health strategy, pregnancy, pregnancy, health policy, men, male". In all, 992 scientific articles were found, when applying the inclusion and exclusion criteria, 787 articles were excluded because they did not comply with the theme and 193 articles excluded because they were repeated in the database (in both). Only seven were selected for this research, of which it was possible to identify three categories: Father's participation in prenatal care, Factors that prevent father's participation in prenatal care and Actions and strategies for father's adherence. To increase the father's participation during prenatal care, measures are necessary, such as: the training of health professionals to encourage parents, legal measures that guarantee the presence of parents in consultations and educational practices are carried out and disseminated to society.

Descriptors: Father; Primary Health Care; Prenatal Care.

Resumen

El objetivo fue analizar las producciones científicas que abordan la presencia del padre en la atención prenatal en Atención Primaria de Salud. Se realizó una revisión integradora de la literatura en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud y la Biblioteca Electrónica Científica en Línea, en la que se utilizó los siguientes descriptores: "padre, relación padre-hijo, atención prenatal, atención primaria de salud, estrategia de salud familiar, embarazo, embarazo, política de salud, hombres, varón". En total se encontraron 992 artículos científicos, al aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se excluyeron 787 artículos por no cumplir con la temática y 193 artículos excluidos por repetición en la base de datos (en ambos). Para esta investigación solo se seleccionaron siete, de las cuales se pudieron identificar tres categorías: Participación del padre en el cuidado prenatal, Factores que impiden la participación del padre en el cuidado prenatal y Acciones y estrategias para la adherencia del padre. Para incrementar la participación del padre durante la atención prenatal son necesarias medidas como: la formación de profesionales de la salud para incentivar a los padres, se llevan a cabo medidas legales que garantizan la presencia de los padres en las consultas y prácticas educativas y se difunden a la sociedad.

Descritores: Padre; Primeros Auxilios; Cuidado Prenatal.



Introdução

O pré-natal é um momento muito importante na gestação. Desde a concepção até o momento do parto, ocorrem acontecimentos intensos e impactantes do ponto de vista emocional, biológico e sociocultural para ambos, pai e mãe¹. É durante o pré-natal que ocorre a prevenção e a detecção precoce de patologias, tanto da mãe como do bebê, permitindo menor risco de intercorrências durante a gravidez e o nascimento de uma criança saudável. É também nesse momento que se cria o vínculo entre o profissional de saúde e a mãe, possibilitando uma troca de vastas experiências para a saúde dessa mulher, como a melhor forma de promover seu autocuidado.

O pai, em nossa sociedade, desempenhava um papel de provador do lar, e a mãe o papel de cuidadora primária, o que gerava maior vínculo afetivo com a criança². Dessa forma, os papéis encarregados pelos dois eram totalmente distintos que, com o passar dos anos, vêm sendo modificados para uma visão mais igualitária entre os pais, onde assume-se uma corresponsabilidade de tarefas e, em consequência, possibilitando que os pais se sintam cada vez mais dispostos a participar do acompanhamento pré-natal.

Além da preocupação financeira, o conjugue costuma ser principal referência emocional e social da gestante, principalmente quando a família é formada apenas pelo casal. De acordo com Unidade de Saúde Parceira do Pai, durante o período da gestação, a mulher já está passando por muitas mudanças e encontra-se em labilidade emocional. Ter um parceiro ao seu lado para acompanhá-la e demonstrar apoio é fundamental. Quando bem-informado e preparado, dá segurança emocional à mulher, trazendo benefícios à sua saúde e à do bebê. Envolvido, poderá se comprometer com os cuidados com a família³.

“A paternidade, antes de tudo, não deve ser vista como uma obrigação, mas como um direito do homem de participar de todo o processo, de decidir ou não sobre ter filhos, quando tê-los, a educação, o acompanhamento no pré-natal, no parto, do pós-parto e da educação da criança”^{4,28}.

Autores³ afirmam que, durante a gravidez, as alterações sociais e físicas da mulher interferem na convivência com o companheiro que reage se afastando da mulher para que conflitos sejam evitados, apesar de demonstrarem conhecimento sobre a alteração de humor na gestação, além de se afastarem durante o período pré-natal, após o nascimento do filho, muitas vezes há o desenlace conjugal. Dito isso, é de suma importância a assistência dos profissionais de saúde para transmitir à grávida e ao companheiro orientações acerca das transformações que ocorrerão durante o processo gestacional e no pós-parto.

Portanto, a ideia de que a mãe deve ser a cuidadora e o pai ser apenas o provedor do sustento da família deve ser desconstruída. Ao perceber-se como provedor do lar, o homem vivencia a gravidez da companheira apenas com a preocupação dos gastos financeiros com o serviço de saúde, exames e medicamentos.

Segundo estudo², por ser um momento muitas vezes tratado como exclusivo e voltado à mulher, o homem é colocado de lado e sua ausência durante as consultas é vista como normal. Vale ressaltar que o profissional também deve realinhar seu olhar para o homem como um coparticipante da gestação e puerpério, para além da figura de provedor, da força, daquele responsável pelo sustento da casa.

É nesse momento que ele deve ser incentivado a comparecer à unidade de saúde para estar junto da sua companheira no pré-natal. Ele deve ser acolhido e estimulado a todo o momento, de forma a ampliar a participação do pai no cuidado com o bebê, visto que sua presença, desde o pré-natal, traz contribuições importantes para o estabelecimento de vínculo precoce entre pai e recém-nascido, ajudando para o preparo e afirmação da paternidade. Assim, é dever da unidade de saúde realizar práticas assistencialistas que permitam homens e mulheres compartilharem o cuidado com o filho desde antes de seu nascimento⁵.

Associado à participação paterna no pré-natal, a consulta deve ser vista como uma oportunidade para o acolhimento do pai, como aquele que também necessita de cuidados, pois não é um mero expectador. Este momento pode ser a porta de entrada do homem no sistema de saúde, onde poderá realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos da sua saúde.

Pensando nesta questão, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem já prevê, entre seus eixos, a paternidade e cuidado, que tem como objetivo fortalecer o envolvimento do pai com os filhos. Para isso a PANISH tem como objetivo promover a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil, contribuindo, de modo efetivo, para a redução da morbidade e mortalidade dessa população através do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso às ações e aos serviços de assistência integral à saúde. Dessa maneira, a participação é feita em toda a gestação e após o nascimento. Quando o pai é participativo, traz saúde e sua família fica mais unida, com vínculos saudáveis entre pais e filhos. À medida que são estimulados para participar mais do processo de gestação, do pré-natal, pós-parto nos cuidados infantis, os homens estarão mais presentes nos serviços de saúde, e consequentemente, será oportunizado o acesso a ações de promoção à saúde⁴.

Apesar de estar entre os eixos centrais da PNAISH, autores⁶ ressaltam que, para concretizar a participação do homem no contexto do processo gestacional, é preciso conhecer alguns aspectos que interferem na sua aderência, como a preocupação financeira e pouca flexibilidade nos horários do trabalho.

A pouca flexibilidade no horário de trabalho dificulta o comparecimento do pai às consultas. Devido a isso, é importante a adequação de ofertas de horários nos serviços de saúde ou leis que permitam a ausência do homem nas atividades laborais nos horários das consultas de pré-natal⁷.



Quando bem-informado e preparado, ele dá segurança emocional à mulher, trazendo benefícios à sua saúde e à do bebê e tornando-se um bom cuidador. Levando em consideração essas informações, os serviços de saúde deveriam desenvolver estratégias e ações com seus profissionais baseadas em programas do Governo Federal, como Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos e Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que estimulam a participação e inclusão do homem nas ações de planejamento de sua vida sexual e reprodutiva, focando na paternidade responsável⁸.

A partir de tais ações, o profissional de saúde inserido no contexto de saúde do homem se habituará a inseri-lo durante a consultas de pré-natal, no que diz respeito, por exemplo, a métodos contraceptivos, ISTs e exames de rastreio, além de informar sobre seus direitos relacionados ao pré-natal. Assim, há possibilidade da integralização do homem e da mulher, não só na decisão de ter filho, mas também no acompanhamento de todo seu desenvolvimento.

Com este estudo espera-se compreender mais profundamente sobre a contribuição da presença do pai no pré-natal. Para tal é urgente a avaliação de como é realizada a atenção ao pai e o que de fato é preciso ser realizado. Esperamos que dada pesquisa possa atrair a atenção para o tema e a descoberta de novas ideias. Além disso, a estratégia de busca adotada pode servir para outros estudos na área da saúde. Desse modo, esse estudo tem como objetivo analisar as produções científicas que versam sobre a presença do pai no pré-natal na Atenção Primária da Saúde.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, pois resume as pesquisas e estudos disponíveis sobre determinada temática, permitindo a sua compreensão através do processo de sistematização e análise dos resultados. A revisão integrativa, em virtude de sua abordagem metodológica, permite a inclusão de métodos diversos que têm o potencial de desempenhar um importante papel na Prática Baseada em Evidências. Sua elaboração foi realizada em seis etapas: 1) Formulação da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; 4) análise crítica dos estudos selecionados; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentar a evidência encontrada⁹.

Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa é o primeiro passo para iniciar a revisão integrativa. Deve ser de interesse do revisor e consiste em um problema vivenciado na prática clínica¹⁰. Dessa forma, formulou-se a seguinte pergunta para o estudo: Quais as questões abordadas pelas publicações acerca da presença do pai no pré-natal na atenção primária?

Utilizou-se os seguintes descritores identificados nos Descritores em Ciências de Saúde (DECS): “pai; relação pai-filho; cuidado pré-natal; atenção básica à saúde;

estratégia de saúde da família; gestação; gravidez; política de saúde; homens; masculino”. A busca bibliográfica foi realizada pela plataforma de bases de dados eletrônicas, através das redes de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

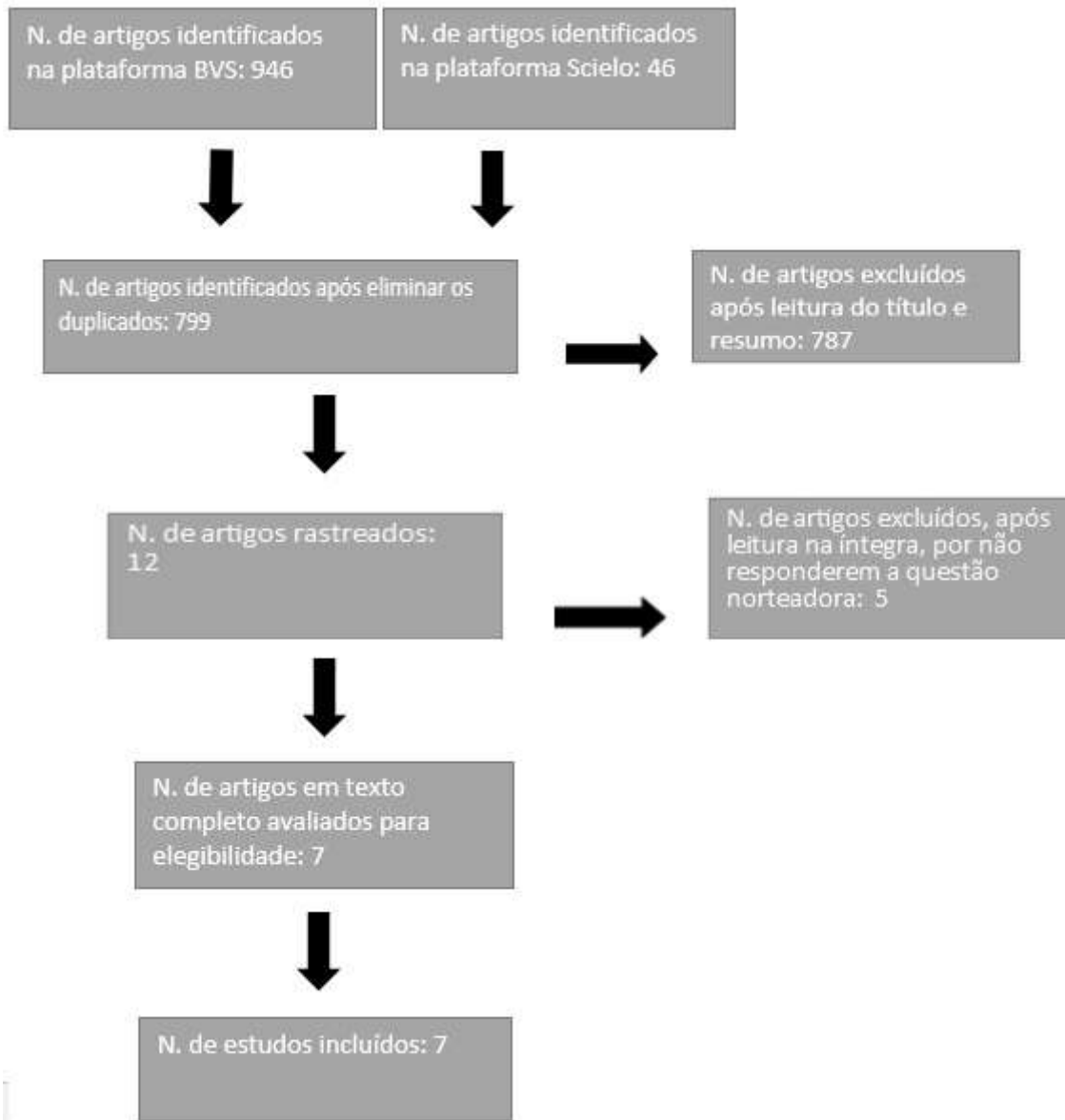
O levantamento dos estudos ocorreu no período de agosto a setembro de 2020. Os critérios de inclusão estipulados foram: artigos de pesquisas originais da área da saúde, referentes à temática, disponíveis on-line na íntegra e que atendessem à questão norteadora da pesquisa, artigos em português, com recorte temporal de 2009 a 2020. A data inicial foi definida 2009, pois foi o ano em que se instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, oferecendo-lhes um programa voltado diretamente a eles, focado na promoção da saúde masculina. Enquanto os critérios de exclusão utilizados foram: teses, dissertações, resumos de eventos científicos, artigos repetidos e outras revisões de literatura.

Após a definição dos descritores utilizados para a pesquisa, aplicou-se os operadores booleanos E / AND e OR/ OU para a realização dos cruzamentos entre os descritores: Pai OR Relação Pai-filho E Cuidado pré-natal e através desse cruzamento não foram identificados documentos; Com os descritores Pai OR Relação Pai-filho E Cuidado pré-natal E Atenção básica à saúde OR estratégia Saúde da família, pode se identificar 93 documentos na plataforma SciELO e 50 na plataforma BVS; Com os descritores: Pai OR Relação Pai-filho E Cuidado pré-natal E Atenção básica à saúde OR estratégia Saúde da família E Gestação Ou Gravidez, foram se encontrados 93 documentos na plataforma SciELO; Para os descritores: Pai OR Relação Pai-filho E Cuidado pré-natal E Atenção básica à saúde OR estratégia Saúde da família E Gestação Ou Gravidez E Política de saúde não foram encontrados resultados; Para os descritores: Pai OR Relação Pai-filho AND Cuidado pré-natal AND Atenção básica à saúde OR estratégia Saúde da família AND Gestação OR Gravidez AND Política de saúde AND Homens OR Masculino também não foram encontrados resultados; Com os descritores: Pai OR Relação Pai-filho AND Atenção básica à saúde OR estratégia Saúde da família, foram encontrados 5 documentos na plataforma BVS; Para os descritores: Pai OR Relação Pai-filho AND Gestação OR Gravidez, foram encontrados 2 documentos na plataforma SciELO e 6.279 na plataforma BVS; para os descritores: Pai OR Relação Pai-filho AND Política de saúde, foram encontrados 53 documentos na plataforma BVS; Para os descritores: Pai OR Relação Pai-filho AND Homens OR Masculino, foram encontrados 4 na plataforma SciELO e 6.279 na plataforma BVS.

Ao todo foram 992 artigos científicos selecionados para a pesquisa, sendo que a sua análise no primeiro momento foi realizada por dois pesquisadores, através dos títulos e resumos. Ao serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 787 artigos foram excluídos por não estarem de acordo com a temática e 193 artigos excluídos por estarem em repetição na base de dados (em ambas). Ao todo, foram selecionados, sete artigos para o estudo. As estratégias e dados utilizados estão demonstrados no fluxograma (Figura 1), como recomendado pelo grupo PRISMA¹¹.



Figura 1. Fluxograma PRISMA. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020



Fonte: Adaptado de Moher et al¹¹.

Após proceder à leitura dos artigos selecionados para o presente estudo, foi realizado um formulário com as variáveis para identificar os artigos: código do estudo, título dos artigos, ano de publicação, área profissional dos autores, objetivos, principais achados e nível de evidência. O código de evidência tem como objetivo identificar cada artigo, nominando-os de A1 a A7.

Para realizar a classificação do nível de evidência, foi utilizado o sistema de classificação do nível de evidências, sendo os níveis: nível I – evidências oriundas de revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; nível II – evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III – ensaios clínicos bem delineados, sem randomização; nível IV – estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível V – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível VI – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível VII – opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas¹².

Resultados

O material foi analisado pelos pesquisadores e, posteriormente, preenchido de forma simultânea no formulário. Após o preenchimento, foi realizada uma comparação pelos mesmos, para não haver divergências no presente estudo. Nesta etapa foi possível identificar, discutir e comparar os achados sobre a presença do pai no pré-natal na Atenção Primária de saúde. A análise das obras está descrita no Quadro 1.

Dos sete estudos selecionados, apenas três abordaram especificamente a presença do pai do pré-natal. Enquanto quatro abordaram para além do período gestacional, o momento do parto e o pós-parto sendo considerados os resultados relacionados à presença do pai no pré-natal na Atenção Primária. Para análise dos dados, os estudos foram agrupados em categorias, sendo: Participação do pai do pré-natal, Fatores impeditivos da participação do pai no pré-natal e Ações e estratégias para adesão do pai.

Quadro 1. Relação dos artigos que compuseram o corpus da revisão integrativa. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

Código	Título	Ano	Área	Objetivos	Principais Achados	Nível de Evidência
A1	A INCLUSÃO PATERNA DURANTE O PRÉ-NATAL	2017	Enfermagem	Investigar a participação paterna durante o pré-natal em um Centro de Atenção à Saúde da Mulher.	A limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal.	VI- Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.
A2	PATERNIDADE AFETIVAMENTE INSCRITA: MODALIDADES DE INTERAÇÃO NA RELAÇÃO PAI-BEBÊ	2018	Psicologia	Investigar a relação pai-bebê destacando as formas de inserção do pai como um cuidador.	Por meio da análise do material e considerando a perspectiva psicossocial do estudo, elaborou-se a categoria paternidade afetivamente inscrita que expressa a correlação entre os cuidados providos pelos pais diante das demandas de seus bebês e suas posições em diferentes modalidades de interação. Ressalta-se, a coexistência de referenciais arcaicos e atuais no exercício da paternidade contemporânea e a necessidade de aprofundamento dos estudos em torno da relação pai-bebê.	VI- Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.
A3	INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO NO PRÉ-NATAL: SATISFAÇÃO DE PRIMÍPARAS QUANTO AO APOIO NO PARTO	2018	Enfermagem	Correlacionar a satisfação de primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.	As associações significativas encontradas demonstram a importância de estimular a participação do parceiro no processo parturitivo e a sua capacitação.	VI- Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.
A4	A VISÃO DAS GESTANTES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PROCESSO GESTACIONAL	2017	Enfermagem	Analisar a visão das gestantes quanto à participação do homem durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal.	A pesquisa apontou o apoio ofertado em âmbito familiar como essencial para a gestante e a ausência do homem durante a consulta foi entendida e justificada pelo horário de trabalho do companheiro, na maioria das vezes.	VI- Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.
A5	O SIGNIFICADO DE SER PAI NA ÓTICA DE CASAIS GRÁVIDOS: LIMITAÇÕES E FACILIDADES.	2012	Enfermagem	Conhecer o significado de ser pai no processo de nascimento e identificar os fatores limitantes e favoráveis a esta participação na gestação, no parto e pós-parto, na ótica dos casais grávidos.	Constataram-se dois significados de "ser pai" do ponto de vista dos casais grávidos: o pai provedor da família e o pai afetivo e envolvido com a gravidez, processo de nascimento e cuidados com os filhos.	VI- Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.
A6	PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O (NÃO) ATENDIMENTO AO HOMEM-PAI: ANÁLISE EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	2016	Psicologia	Investigar as representações sociais de paternidade, construídas por profissionais de saúde, e discutir como estas podem intervir em seus posicionamentos sobre o atendimento a pais usuários de serviços públicos de saúde.	Os resultados corroboram dados de estudos e revelam não haver preparo acadêmico dos profissionais para lidar com a paternidade e que os serviços não possuem infraestrutura para acolher esses pais. Verificamos que a presença paterna nos atendimentos não é incentivada, mesmo sendo avaliada como importante, pelos participantes.	VI- Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.
A7	A TRANSIÇÃO PARA A PATERNIDADE: DA GESTAÇÃO AO SEGUNDO	2009	Psicologia	Compreender a transição para a paternidade, investigando as expectativas e	Revelou que a gestação foi vivida como emocionalmente intensa, marcada por alegria, ansiedade e conflitos.	VI- Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.



	MÊS DE VIDA DO BEBÊ			sentimentos dos pais, durante a gestação, e a experiência da paternidade após o nascimento do bebê.	
--	---------------------	--	--	---	--

Dos sete estudos selecionados, dois apresentavam a visão das gestantes sobre o apoio do pai no pré-natal, um versava sobre as representações sociais da paternidade e visão dos profissionais de saúde. A área de conhecimento dos autores, quatro eram da área da Enfermagem e três da área da Psicologia. Outro fator constatado foi o fato de ano das publicações, em que apenas um artigo é de 2009, o ano da Política Nacional Integral de Saúde do Homem, e os demais são mais atualizados, de 2012, 2016, 2017 e 2018. Quanto ao nível de evidência, todos são nível VI, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo¹². O idioma de todas as publicações foi português, seguindo os critérios de exclusão da referida pesquisa. O local de referência para os estudos foi o Brasil, sendo quatro na região Sul, nos estados do Rio Grande do Sul (2), Santa Catarina (1) e Paraná (1), dois na região Sudeste, no Rio de Janeiro (1) em Minas Gerais (1) e um na região Nordeste, em Fortaleza (1). Para análise dos estudos, os dados foram agrupados em três categorias: Participação do pai no pré-natal, Fatores impeditivos da participação do pai no pré-natal e Ações e estratégias para adesão do pai.

Discussão

Participação do pai do pré-natal

Dos sete artigos, seis evidenciaram fatores que contribuem para a importância da participação do pai no pré-natal. Dentre eles destacam-se muitos benefícios, como: compreensão do pai acerca das mudanças fisiológicas ocorridas com a gestante e sobre cuidados com bebê e mãe, apoio emocional e financeiro à mulher, influência positiva na hora do parto e pós-parto, criação de vínculo com o bebê ainda durante a gestação e envolvimento na criação e cuidados após o seu nascimento^{7,13-17}.

A análise dos estudos^{7,14,17,17} destaca que a maioria dos homens reconhece que a participação paterna durante o pré-natal deve ser permeada, não só pelo apoio financeiro, mas também pelo apoio emocional à mulher. Somando-se a isso, autores¹³ mostraram que a presença do pai no pré-natal influenciou no envolvimento do pai com o bebê após o seu nascimento, estando mais presente nas unidades de saúde durante consultas e cuidados do dia a dia do filho. Entretanto, estudo¹⁴ também evidenciou que a participação paterna durante o período gestacional não foi decisiva para o envolvimento de alguns pais com os cuidados após o parto, seja por falta de confiança da mãe para realizar algumas tarefas ou falta de confiança e interesse do próprio, que passou a atuar apenas como auxiliar da mãe e provedor de materiais.

A descoberta da gravidez, tanto para a mãe como para o pai, traz consigo muitas expectativas acerca desse período, existindo a necessidade de estabelecer o vínculo

entre a tríade mãe-pai-filho⁷. Essas expectativas geradas estabelecem sentimentos positivos e negativos. Os sentimentos positivos estão associados ao desejo de ser pai, de ser participativo, afetivo e reproduzir recordações deixadas pelo próprio pai. Enquanto os negativos estão relacionados à preocupação em relação à saúde da mãe e do bebê, mudanças na rotina do casal e adaptação aos cuidados da criança após o nascimento^{14,16,17}. Diante disso, as consultas de pré-natal devem ser um momento não só para realização de exames, mas também para esclarecimentos e exposição de informações sobre mudanças fisiológicas ocorridas com a mulher que podem influenciar a rotina do casal, informações sobre cuidados do bebê e sobre o momento do parto¹⁸. Autores^{13,16} confirmam isso ao trazer opiniões de homens que julgaram a presença de práticas educativas e grupos de apoio como fatores relevantes e decisivos no seu envolvimento com a gestação, criação de vínculo afetivo e cuidados com o bebê, além do apoio emocional dado à gestante diante de tantas mudanças para ambos.

Em estudo¹⁵, apesar da presença satisfatória nas consultas de pré-natal, o parceiro pouco compareceu nas atividades educativas de preparação para o parto. Somado a este fato, as mulheres não se sentiram satisfeitas com a presença de parceiro nas consultas de pré-natal, afirmando que não foi significativa a sua presença nos momentos de parto e pós-parto. Apesar disso, o pai muitas vezes é a principal referência emocional e social da gestante e, quando bem-informado e preparado, dá segurança emocional a mulher, trazendo benefício à sua saúde e a do bebê. Adicionalmente a isso, o contato do pai com bebê ainda na sala de parto, segurando-o, cortando o cordão umbilical e/ou dando o primeiro banho, faz com que a mulher, ainda se recuperando do parto, se sinta segura e amparada nas tarefas de cuidado com o bebê³. Dessa forma, cabe as mulheres encorajarem seus parceiros a participar das atividades do pré-natal, pois isso vai influenciar de forma significativa como o parceiro irá se envolver no pós-parto¹³. Além disso, cabe ressaltar que a presença do acompanhante na hora do parto é direito das mulheres, garantido pela Lei n.º 11.108, de 07 de abril de 2005^{19,20}.

De acordo com o Ministério da Saúde, o pré-natal do parceiro é uma oportunidade para promoção na saúde do homem na Atenção Primária através de ações para prevenção e autocuidado. É nesse momento que o homem deve ser incentivado a cuidar da própria saúde, atualizar suas vacinas, realizar medidas preventivas, como aferição da pressão arterial, peso, IMC, orientação nutricional bem como testagem para IST³. Dessa forma, além da promoção e prevenção da saúde do homem, esses se sentiriam acolhidos nas unidades e estariam mais à vontade em



participar e acompanhar as consultas de pré-natal junto de sua parceira. Porém, apesar da importância do pré-natal do pai, somente um artigo dos sete analisados abordou esse tema, denunciando que o único momento exclusivo destinado para homens durante o pré-natal é a realização de testes rápidos¹³.

Fatores impeditivos da participação do pai no pré-natal

Autores¹⁵ demonstraram em seu estudo que todos os acompanhantes das gestantes eram os pais dos bebês e atuais companheiros dessas mulheres. Em contrapartida, outros autores¹³ evidenciaram a dificuldade de encontrar homens acompanhando as parceiras nas consultas do pré-natal, sendo predominantemente acompanhadas pela mãe, sogra ou uma amiga. Entretanto, todos os artigos analisados expuseram fatores que influenciam a não participação do pai durante o pré-natal e a sua ausência nas consultas. Dentre esses fatores predominaram: a falta de flexibilidade dos horários de consulta, que coincidem com o horário laboral do homem; a falta de conhecimento acerca de seus direitos; questões culturais e sociais e o não incentivo a participação por parte dos profissionais de saúde^{7,13-17,21}.

Uma das causas impeditivas mais citadas foi a questão trabalhista. O horário das consultas coincide com os horários laborais, além da não valorização da presença paterna nas consultas por parte dos empregadores que não liberam seus empregados para comparecerem às consultas de pré-natal^{7,13,16}. Associado a isso, ainda tem o cansaço do trabalho, estresse (considerando o fato de primeira gravidez, esse fator pode aumentar ainda mais) e a questão do horário de funcionamento das unidades, que raramente coincide com o seu horário livre^{16,17}. Uma pesquisa¹³ com cinco pais na Atenção Primária em Lajedo (RS) verificou que o horário de maior procura do público masculino continua sendo meio-dia, durante o almoço, devido ao tempo que eles têm disponível. Corroborando com esse fato, constatou-se que os pais que participam ativamente do pré-natal são os pais que têm maior disponibilidade no trabalho.

Apesar de algumas questões sociais sofrerem mudanças ao longo do tempo, questões sociais, culturais e familiares ainda influenciam a não participação do pai no pré-natal. Ainda que as mulheres estejam mais presentes no mercado de trabalho, os homens ainda são vistos por parte da sociedade e, até pela própria família, como o provedor do lar e cabe a ele somente essa função, ficando a mãe responsável por afeto e cuidados básicos do dia, como a principal cuidadora da família e do lar. Tradicionalmente, o homem foi educado pela sociedade patriarcal e machista, para cuidar da parte financeira da família e transmitir autoridade dentro do lar se distanciando afetivamente dos filhos. Entretanto, com as constantes mudanças ocorridas em torno da figura do homem e da mulher, surge a figura de um pai contemporâneo que se envolve sentimentalmente, com cuidados diários da criança e sentimentalmente procura criar um vínculo com o bebê desde a gestação, ficando com ambos a tarefas educativas e cotidiano^{7,13-17}.

Uma pesquisa⁷ com gestante da Atenção Primária em Viçosa (MG) revelou que algumas mulheres acreditam que a presença do pai nas consultas de pré-natal seja

dispensável e vista como perda de autonomia para tomada de decisões. Essa exclusão por parte das mulheres pode ser justificada pela concentração no binômio mãe-bebê, em que muitas ainda acreditam que o bebê naturalmente depende exclusivamente da mãe e pela falta de confiança no pai para realização de algumas tarefas¹⁴. A insatisfação da mulher com a presença do pai nas consultas pode ainda estar relacionada a mudanças físicas de seu corpo que ocorrem durante a gestação e que são vistas de maneira negativa pela gestante, fazendo com a mulher se sinta insegura com relação à sua imagem. O momento em que o homem é mais requisitado não é na hora das consultas, mas nos exames de ultrassonografia, em que as relações dos pais com o bebê se fortalecem e ocorrem fortes emoções entre o casal^{7,17}.

Outro obstáculo relatado para a participação do pai foi a falta de infraestrutura da unidade de saúde para receber o pai nas consultas de pré-natal e pós-parto e ausência de atividades exclusivas para os homens, visto que, muitas vezes, o espaço físico não comporta pai e mãe ao mesmo tempo na sala, bem como a ausência de lugares para realizações de atividades educativas grupais²¹. Além disso, os profissionais de saúde muitas vezes não estão capacitados e estimulados para incentivar a presença do pai durante esses momentos, pois mesmo sabendo da importância da presença do homem, há descrédito por parte dos profissionais quanto à capacidade do exercício da paternidade que acabam não se aperfeiçoando no atendimento do pré-natal do homem^{16,17,21}. Somado a esse fato, mesmo após a divulgação da Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem em 2009, muitas vezes os serviços de saúde ainda priorizam a atenção à saúde da mulher e da criança, distanciando o homem das unidades, uma vez que não se sente acolhido e representado nesse espaço¹⁶. A falta de representações da figura paterna com a criança e materiais educativos nos espaços de saúde, principalmente na Atenção Primária, contribuem para distanciar ainda mais os homens, transformando o ambiente quase que exclusivamente feminino²².

Ações e estratégias para adesão do pai

Dentro das ações e estratégias analisadas, a capacitação do profissional de saúde para realização do maior incentivo da presença dos pais e práticas educativas foram as ações mais destacadas. Durante as consultas, é importante que o profissional entenda a relação entre a mulher e o homem, e a relação familiar identificando fatores que possam interferir em condutas a serem adotadas e como o processo do pré-natal será conduzido. Além disso, identificar como a gestante está lidando com as mudanças ocorridas em seu corpo e sua mente é fundamental para futuras orientações quanto à relação cotidiana do casal e relação da mulher com o próprio corpo, tornando o enfermeiro peça fundamental no processo educativo e um integrante da rede de apoio para o casal e familiares^{7,16,21}.

Autores⁷ destacaram em seu estudo que, durante as consultas, os profissionais de saúde devem sempre incentivar a presença do pai para realização de técnicas que aproximem pai e bebê, como a haptonomia, que estimula o vínculo da tríade mãe-pai-bebê uma vez que. O termo



haptonomia vem do grego clássico “hapsis” e “hapteme”, que designam o tato, o sentido e o sentimento. A haptonomia se define como uma ciência humana empírica que acredita que o tocar pode confirmar afetivamente o outro dentro de sua existência para estabelecer um estado de segurança de base. A haptonomia perinatal se desenvolveu muito nos últimos vinte anos na França²³. As atividades educativas em grupo devem ser realizadas pelo serviço de saúde e a presença do homem deve ser sempre incentivada pelo profissional e pela mulher em todas as consultas, pois são importantes para transmitir conhecimento ao homem sobre a gestação, momento do parto e sobre os cuidados com o bebê para que se sinta preparado durante esses momentos²¹.

Dessa maneira, fica clara a necessidade de desenvolver trabalhos com os profissionais de saúde a fim de sensibilizá-los sobre a importância da presença do pai durante todo o período gestacional e sobre a sua capacidade de cuidador. Necessário também atividades que capacitem os profissionais para melhor atendimento ao homem, visto que possuem demandas específicas e diferentes da mulher^{7,14,16,21}. Somando-se a isso, é de suma importância que os serviços de saúde ofereçam atividades educativas e que sua existência seja divulgada para a sociedade. Além do mais, é preciso que o espaço físico das unidades seja estruturalmente capaz de recebê-los e comportá-los em um ambiente que permita a realização de reuniões em grupos ou a presença de mais de um acompanhante dentro do consultório²¹. Diante disto, o Pré-Natal do Parceiro desenvolvido por meio da Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem é de grande valia para desenvolver essas ações visando o planejamento reprodutivo e a promoção e prevenção de saúde do homem.

Como já exposto, a questão trabalhista foi um dos principais obstáculos para não participação do pai durante o pré-natal. Diante disso, sugere-se avanços nos direitos do trabalhador para que garantias legais permitam o homem se ausentar das atividades laborais nos horários das consultas de pré-natal^{7,14}. Visto que, segundo o Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, Art. 473, inciso X da (Consolidação das Leis do Trabalho) o empregador poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo de salário por até dois dias para acompanhar sua companheira no pré-natal e exames complementares na gestação²⁴. Ainda que esse período seja considerado muito pouco, visto que, o mínimo de consultas no pré-natal são sete, sem contar os exames, o parceiro não poderia participar nem de 50% do pré-natal. Em relação ao nascimento do bebê, o homem tem direito a 5 dias de folga, de acordo com a Constituição Federal/88 em

seu Art. 7º, XIX e Art. 10, § 1º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias²⁵. Dessa forma, é essencial que os pais sejam informados de seus direitos como gestante, parturiente, puérpera e pai para que possam exercer seus direitos de cidadãos⁷.

Considerações Finais

Esta revisão procurou avaliar a importância da presença do pai no pré-natal, os fatores que influenciam a não participação do pai e as estratégias e ações para melhor incorporação do homem nos serviços de saúde, especificamente na Atenção Primária. Os resultados apontaram uma vasta quantidade de artigos voltados para as limitações laborais de horário de trabalho, limitações e implicações da participação do pai, porém existem os benefícios da participação do pai, do acompanhamento do homem à gestante nesse período de tantas turbulências. Entretanto, ao longo dos anos, o sexo masculino vem se mostrando cada vez mais interessado em participar, se preparar para receber seu filho e estar presente para sua mulher/companheira em todos os momentos, mesmo que ainda encontre preconceito e muitas dificuldades de exercer seu papel de direito.

A presença dos pais no pré-natal ainda é um fato pouco discutido, que precisa ser incentivado pelos profissionais de saúde, explicando as mudanças no corpo da mulher durante o período gestacional, as alterações de humor e, portanto, de sua importância para o apoio de suas companheiras. A importância da sua presença, tanto para mãe quanto para o bebê, deve ser frisada, fortalecendo o vínculo do casal no momento de muitas mudanças e expectativas com a chegada de um membro novo na família.

Para que os princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral de Saúde do Homem sejam implementados, é importante que os profissionais estejam capacitados para acolher o pai como companheiro da gestante, mas não apenas dessa forma, como homem, aproveitando o momento oportuno da ida do mesmo à unidade de saúde para a realização de exames de rotina, testes rápidos e atualização do calendário vacinal. Percebeu-se através desse estudo que a participação dos pais ainda é tímida, e cabe à Atenção Primária investir em práticas integrativas para que eles se sintam confortáveis e entusiasmados em participar desse momento. Ao longo do tempo, se construirá a conscientização da importância da participação do homem no pré-natal, bem como uma paternidade responsável e a ideia da importância dos seus autocuidados.

Referências

1. Francisco BS, Souza BS, Vitório ML, Zampieri MFM, Gregório VRP. Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento. *Rev Min Enferm*. 2015 jul/set [acesso em 05 dez 2020];19(3):576-593. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en_v19n3a04.pdf
2. Oliveira SC, Ferreira JG, Silva PMP, Ferreira JM, Seabra RA, Fernando VCN. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. *Cogitare Enfermagem*. 2009 jan/mar [acesso em 05 dez 2020];14(1):73-78. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14118>



3. Branco VMC, Carvalho MLM, Coutinho AP, Sicuro A. Unidade de Saúde Parceira do Pai, 2009 [acesso em 10 ago 2020]. Disponível em: www.saude.rio.rj.gov.br/paternidade
4. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009 [acesso em 10 ago 2020]. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs
5. Medeiros RMS, Coutinho SPM, Maia AMCS, Sousa AR, Oliveira MT, Rosário CR, Passos NCR. Pré-natal masculino: desafios na prática de enfermagem na atenção básica à saúde. *REVISA*. 2019 [acesso em 05 dez 2020]; 8(4):394-405. Disponível em: <http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/439>
6. Brito RS, Soares JDD, Carvalho JBL, Santos DLA. Dificuldades vivenciadas pelo homem durante a gravidez da companheira. *RENE*. 2013 [acesso em 05 dez 2020]; 14(2):272-279. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3373>
7. Caldeira LA, Ayres LFA, Oliveira LVA, Henriques BD. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. *RECOM*. 2017 [acesso em 05 dez 2020]; 7:e1417. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1417>
8. Ribeiro JP, Gomes GC, Silva BT, Cardoso LS, Silva PA, Strefling ISS. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. *Espaço para a Saúde*. 2015 [acesso em 05 dez 2020]; 16(3):73-82. Disponível em: <http://espacoparasauade.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/398>
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010 [acesso em 05 dez 2020]; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2008 [acesso em 05 dez 2020]; 17(4):64-75. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018
11. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement, 2015 [acesso em 05 dez 2020] Disponível em: www.prisma-statement.org
12. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005. p.3-24.
13. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2017 jan/jun [acesso em 05 dez 2020]; 6(1):52-66. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/2053>
14. Santos CVM, Antúnez AEA. Paternidade afetivamente inscrita: modalidades de interação na relação pai-bebê. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. 2018 [acesso em 05 dez 2020]; 70(1):224-238. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v70n1/16.pdf>
15. Holanda SM, et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Text contexto – enferm*. 2018 [acesso em 05 dez 2020]; 27(2):e3800016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000200317&script=sci_abstract&tlng=pt
16. Zampieri MFM, Guesser JC, Buendgens BB, Junckes JM, Rodrigues IG. O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. 2012; 14(3). <https://doi.org/10.5216/ree.v14i3.12244>
17. Krob AD, Piccinini CA, Silva MR. A transição para a paternidade: da gestação do segundo mês de vida do bebê. *Psicologia*. 2009 [acesso em 05 dez 2020]; 20(2):269-291. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51722009000200008
18. Bonim SSS, Andrade EX, Nunes V, Looze JTT. A importância da participação do pai no acompanhamento do pré-natal. *Revista Saberes da Faculdade São Paulo*. 2020 jun [acesso em 05 dez 2020]; 13(1):1-20. Disponível em: <https://facsaopaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/A-IMPORT%C3%A2NCIA-DA-PARTICIPA%C3%87%C3%83O-DO-PAI-NO-ACOMPANHAMENTO-DO-PR%C3%89-NATAL.pdf>
19. Brasil. Lei n.º 11.108 de 07 de abril de 2005. Altera a Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Presidência da República. Brasília (DF): 2005 [acesso em 05 dez 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm
20. Vasconcelos ARA. O homem no pré-natal: uma revisão integrativa da última década. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira, 2018 [acesso em 27 nov 2020]. Disponível em: <http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1553/1/ANA%20REBECA%20ARA%20C3%9AJ%20VASCONCELOS%20TCC.pdf>
21. Cortez MB, Machado NM, Trindade ZA, Souza LGS. Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais. *Psicologia em Estudo*. 2016 jan/mar [acesso em 05 dez 2020]; 21(1):53-63. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28323/pdf>
22. Pemasosca LG, Fonseca AD, Gomes VLO. Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. *Rev Min Enferm*. 2008 jan/mar [acesso em 05 dez 2020]; 12(1):182-188. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/255>
23. Moura MMD, Guimarães MBL, Luz M. Tocar: atenção ao vínculo no ambiente hospitalar. *Interface (Botucatu)*. 2013 [acesso em 05 dez 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/2013nahead/aop1113.pdf>
24. Brasil. Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília (DF): 1943 [acesso em 05 dez 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452compilado.htm
25. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1998. Brasília (DF): 1988 [acesso em 05 dez 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

